

INFRAESTRUTURA

Ações preventivas para evitar alagamentos

As fortes chuvas recentes em Ceilândia e no Sol Nascente expuseram os graves problemas causados por temporais no Distrito Federal. O GDF anunciou medidas emergenciais e obras de drenagem nas duas regiões

» CARLOS SILVA

As fortes chuvas dos últimos dias voltaram a expor problemas de alagamentos em regiões como Sol Nascente e Ceilândia. Em resposta, a Secretaria de Obras informou que prepara ações emergenciais para minimizar os impactos das águas e dar continuidade às obras de drenagem nos locais afetados. De acordo com o secretário de Obras, Valter Casimiro, os problemas no Sol Nascente decorrem principalmente da deficiência no sistema de drenagem de Ceilândia, o que exige intervenções mais amplas para conter os efeitos das enxurradas. A expectativa é de que a publicação do edital para novas obras ocorra até o fim deste mês ou no início do próximo.

“Este ano, devemos concluir 75% dos trabalhos de drenagem e pavimentação previstos”, afirmou o secretário. De acordo com a pasta, outras regiões do DF também devem ter obras preventivas para o período chuvoso no fim do ano. Em Taguatinga, um projeto específico para drenagem deve ser lançado no mês que vem. Nos setores Arapoanga e Mestre D’Armas, as obras estão em fase de processo inicial. Casimiro destacou bons resultados do Drenar-DF (leia Saiba mais) recém-concluído na Asa Norte.

Ele lembrou que as soluções para os alagamentos não são imediatas. “Muitos dos pontos afetados estão em áreas residenciais que surgiram de forma não planejada, o que dificulta a implantação de sistemas de drenagem. São cidades muito impermeabilizadas, crescendo sobre áreas de canalização. Essa demanda é de médio e longo prazo. É preciso ter paciência, porque depende de projetos mais vultosos”, completou.

Enquanto as intervenções definitivas não chegam, o governo do Distrito Federal aposta em ações preventivas. Uma delas é a limpeza intensificada dos sistemas de drenagem, como bocas de lobo, além do direcionamento das águas das chuvas para esses dispositivos. “São obras paliativas recorrentes, mas fundamentais para mitigar o impacto imediato”, explicou Casimiro. Apesar dos esforços, o secretário ressaltou que não há um cronograma fechado para a conclusão das obras estruturais. Ele ressaltou que grande parte do trabalho passa também pela conscientização da população. “As pessoas precisam ter cuidado e evitar o descarte de lixo nas ruas. Problemas podem ser comunicados pelo telefone 156”, orientou.

Força-tarefa

A Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (Novacap) informou que, em parceria com a Secretaria de Obras e com as administrações regionais, segue atuando nos pontos mais atingidos por alagamentos em Ceilândia e no Sol Nascente/Pôr do Sol ao longo da última semana. Entre as ações, estão a limpeza e desobstrução das redes de drenagem. De acordo com a empresa, cerca de 90 quilômetros de redes já foram limpos.

Fotos: Carlos Silva/CB/D.A Press



Andreza Cavalcante, 35, deixava o filho, Emmanuel, 5, em meio a um cenário de destruição causado pela chuva



Antônia Farias: medo de escorregar nas ruas enlameadas



Muitos dos pontos afetados estão em áreas residenciais que surgiram de forma não planejada, o que dificulta a implantação de sistemas de drenagem”

Valter Casimiro, secretário de Obras

A Novacap também destacou que a força-tarefa de limpeza e restauração está em fase de conclusão. “Logo após esse serviço, as solicitações de tapa-buracos passam a ser intensificadas”, afirmou, em nota, a companhia, citando o Conjunto B da QNM

17 como um dos locais que devem ser contemplados.

Com o objetivo de minimizar os impactos causados pelas chuvas, o órgão está elaborando e reformulando projetos para novas redes de drenagem. Entre os projetos, está a readequação da drenagem na Avenida Principal do Setor N e nas imediações do Hospital Anchieta São Francisco, onde será implantado um tunnel liner (indicado para realização de obras subterrâneas).

Nas quadras QNN 21, QNN 31, QNN 37, QNP 9 e QNP 11, o projeto prevê a instalação de 5.198 metros de redes de drenagem, 764 metros de galeria retangular (utilizadas para o escoamento da água em canais fechados) e 302 bocas de lobo, beneficiando uma área de 50 hectares, incluindo a creche da QNP 11 e parte do Sol Nascente.

Elementos técnicos para a licitação dessas obras foram concluídos, segundo a Novacap, e que o edital deve ser publicado este ano. Em relação à BR-070, o projeto de drenagem pluvial está em fase final de elaboração e deve ser concluído até o fim de

2025. “A obra, que abrange cerca de 570 hectares de área de contribuição para os alagamentos, tem estimativa de custo em torno de R\$ 200 milhões”, informou a companhia.

Impacto da chuva

Em Ceilândia, uma das regiões mais afetadas pelos temporais dos últimos dias, os estragos são visíveis. Numa caminhada por alguns trechos, é possível ver água acumulada e asfalto arrancado pela força das enxurradas. É nesse cenário que, na tarde de ontem, os pais deixavam os filhos em frente à Escola Classe 50 da região. Andreza Cavalcante, 35 anos, lembrou o momento de tensão na hora da chuva. “Foi bem desesperador. Nós imaginávamos que entraria água na escola”, comentou, ao lado do filho Emmanuel Cavalcante, 5.

Apesar do alívio por a escola não ter sido atingida, a vendedora destacou que enchentes são frequentes no local. “Outro dia, a água quase me leva. Toda vez que chove é isso aí, e o estrago é

grande”, relatou. Ela mencionou que isso traz dificuldade a pais e alunos, especialmente crianças com deficiência, em acessar a escola durante as chuvas. “Não tem como estacionar os carros. Algumas crianças vêm de cadeira de rodas e têm que desviar dos pedaços de asfalto e buracos. Perigo até cair”, disse.

Sob a lama

No Sol Nascente o cenário é semelhante, porém um elemento se destaca: a presença de lama por muitas ruas da cidade. Por lá, quem andava pelas ruas, ontem, ia devagar e com medo de sofrer uma queda nas vias esburacadas. A aposentada Antônia Farias, 74, falou com a reportagem logo depois de descer do ônibus. “Eu não tenho a mesma saúde de quando era mais nova. Tenho problemas nas pernas. Uma vez quase caí aqui, no meio da chuva e da lama. Se acontecer, o que eu faço?”, disse, indignada. “Sei que há vontade de arrumar. Mas, mesmo assim, os problemas continuam iguais”, ressaltou.

Saiba mais

O que é o Drenar-DF?

Com investimento de R\$ 180 milhões, o Drenar-DF foi projetado para dobrar a capacidade de drenagem da Asa Norte e acabar com os históricos problemas de alagamentos que afetavam moradores e comerciantes. A nova rede de tubulação, que soma 7,7 km de extensão, foi construída de forma subterrânea. As galerias começam nas proximidades da Arena BRB (Estádio Nacional Mané Garrincha) e seguem até a LA Norte, cruzando vias importantes como a W3 Norte, o Eixoão e a L2 Norte. Além de combater alagamentos, o Drenar-DF também contribui para a preservação ambiental, com a construção de uma bacia de retenção de 37 mil m², capaz de reter até 96 mil m³ de água antes que ela atinja o Lago Paranoá. Até o final desta reportagem, não havia informações sobre a expansão desse modelo de obras para outras áreas do DF.

A idosa também mencionou casos graves, como um carro que capotou durante uma chuva recente devido ao asfalto danificado. “Foi bem feio. A água tapou uma boca de lobo. Ele (o motorista) foi passar e o carro virou. Ficou de pneus para cima”, relatou. Para os moradores, a demanda é clara: “O que precisamos aqui mesmo é de um serviço bem feito”.

Samambaia

Mesmo sem registros recentes de grandes temporais em Samambaia, a destruição causada pelas chuvas em outras regiões mantém os moradores em alerta. A preocupação reside no receio de que problemas locais preexistentes possam se agravar diante de eventos climáticos mais severos. A autônoma Josélia de Souza, 61, moradora há dois anos na região, descreveu um cenário de descaso com alagamentos e acúmulo de lixo que se repete a cada chuva. Ela relatou que um poço de água permanente se forma em frente à sua casa, que só aumenta com as chuvas, misturando-se ao lixo descartado irregularmente. “Só jogam lixo, sem se preocupar. Fico com medo do que pode acontecer”, desabafou.

Ao **Correio**, a Administração Regional de Samambaia informou que tem intensificado as ações de manutenção e prevenção para mitigar os impactos do período chuvoso na região. Em nota oficial, o órgão destacou a execução diária de serviços essenciais, como “limpeza, desobstrução e revitalização das bocas de lobo”, visando assegurar o fluxo adequado da água da chuva e evitar acúmulos que possam causar transtornos à população. A administração ainda tem foco em medidas de conscientização direcionadas aos moradores, a fim de evitar o descarte inadequado de resíduos sólidos.